

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CRISTANDADE
PROFESSOR: ROGÉRIO DE OLIVEIRA RIBAS
ALUNOS: ANDRÉ LUIZ CAVALCANTI SILVEIRA, CLÉBER PINHEIRO PEREIRA,
DAMIÃO SOARES DO AMARAL, EGYDIO SAMPAIO, ELIANA VIEIRA,
EVANDRO DE OLIVEIRA MACHADO e RENATA LOPES DE SOUZA.

OS CÁTAROS

No presente trabalho, tentaremos relatar as concepções teológicas e práticas religiosas dos cátaros a partir do exame de fontes primárias.¹

Fizemos um esforço enorme no sentido de organizar os argumentos de tal forma que não se repetissem no curso do texto. É que as fontes cátaras consultadas são extremamente repetitivas, voltam ao mesmo tema várias vezes. Assim, por exemplo, o livre arbítrio foi estudado por vários membros deste grupo que, naturalmente, destacaram vários trechos para a comprovação histórica. Fizemos uma seleção dessas citações para diminuir o volume deste trabalho sem, contudo, prejudicar a análise. A nosso ver, proceder de outra forma seria enfadonho e desnecessário. O presente trabalho é, portanto, o resultado de um esforço extraordinário de síntese e objetividade.

* * *

As concepções cátaras são “seguras” porque baseiam-se nas sagradas escrituras e são elaboradas com a ajuda divina.² São cautelosos com o Antigo Testamento; apresentam uma releitura bastante crítica. Podemos inferir até mesmo a concepção de que o Deus do Antigo Testamento que criou este mundo é o diabo. *“Pues bien, este Señor y creador [do mundo] ordena en el Deuteronomio: <<Si un hombre ha yacido con la*

¹ São as seguintes as fontes cátaras: 1 – EL LIBRO DE LOS PRINCIPIOS. Os originais pertencem ao Fundo dos Conventos Secularizados da Biblioteca Nacional de Florença. Foram encontrados em 1939 pelo Padre Dominicano Antônio Dondaime. O autor do livro é Giovanni di Lugio, Bispo Cátaro da igreja de Desenzano entre 1250 e 1260. Foi escrito por volta de 1240 antes de se tornar um Bispo Cátaro, em língua provençal e em latim. 2 – TRATADO CÁTARO. Escrito entre 1218 e 1222. Duas hipóteses de autoria: o herege Guilherme de Nevers e o herege Bartolomé de Carcassona. Foi encontrado por Duran de Huesca entre 1222 e 1223, um Padre da Igreja Católica, que o apresentou à Cúria Romana em 1224. Segundo Huesca, este tratado seria das igrejas cátaras de Albi, Tolosa e Carcassona. 3 – RITUAL OCCITANO. Consta no apêndice de uma versão da língua occitânica (sul da França) do Novo Testamento, datada da 2ª metade do séc. XIII. Foi encontrada na Biblioteca de Lyon (França). Publicado pela 1ª vez em 1852 por Eduard Cunitz. 4 – COMENTARIO AL PADRE NUESTRO. Pertence à coleção Valdense, que se encontra na Biblioteca Trinity College de Dublin. Foi encontrado pelo filósofo belga Théo Venckeler. Publicado em 1960-61. Escrito em língua occitânica. Provavelmente escrito na 1ª metade do séc. XIII. Citações extraídas de: *El legado secreto de los cátaros – Edición De Francesco Zambon*, Traducción de César Palma, Ediciones Siruela, pp. 45-207.

² “(...) exponer nuestra verdadera fe a través de los testimonios de las divinas Escrituras (...) una vez invocada la ayuda del Padre, del Hijo y del Espíritu Santo.” *El legado secreto de los cátaros*, op. cit, p. 45.

mujer de otro, que mueran los dos, el adúltero y la adúltera; y tu extirparás el mal de Israel>> [Dt 22,22]”.

A teologia cátara afirmava que Deus era perfeito e bom e que, portanto, jamais poderia ter sido o criador de um mundo mal e corruptível (o mundo da matéria).³

Para uma compreensão adequada do pensamento teológico cátaro sobre a afirmação de que este mundo malvado jamais poderia ter sido criado pelo Deus do bem, faz-se necessário ver o que os cátaros entendiam por “*nada*”. Para eles, tudo que não tem caridade é *nada*. Se o Deus do bem fez todas as coisas, como se lê na Bíblia, fez todas as coisas que têm caridade, pois as que não têm caridade é *nada*. Como não há caridade neste mundo material, o mesmo é *nada* e não foi feito pelo Deus do bem. “*Y además: <<Si tuviese el don de la profecía y conociese todos los misterios, y si tuviese tanta fe como para transportar las montañas, pero no tuviese la caridad, nada sería>> [Cor 13,2]. De onde resulta claro que, si el Apóstol nada sería sin la caridad, todo aquello que no tiene caridad es nada*” (grifo nosso).⁴

Como consequência lógica, se o Deus do bem não criou o mundo mal, então outro ente o criou. Daí a explicação cátara da existência de dois princípios. Este mundo seria criação do Deus do mal, que o fez para se sobrepor ao Deus bom e perfeito.⁵ Esse Deus do mal, assim como o Deus do bem, sempre existiu *porque a essência das coisas não tem nem princípio nem fim*.⁶

Comprovam a bondade do verdadeiro Deus: “*Porque tú solo eres misericordioso [Ap 15,3-4]*”.⁷

Mas este Deus não é só bondoso; é também poderoso e nunca se deixa enganar. Nada lhe passa despercebido: “*Dios eterno, que conoces los secretos, que sabes todo antes de que suceda [Dn 13,42].*”⁸ Conhecia o destino dos seus anjos, sabia que cairiam

³ “Así, conforme a nuestra interpretación, (...) <<Dios ha hecho todas las cosas buenas a su tiempo>> [Ecl3,11]. (...) Y Jesús, hijo de Sirac, afirma: <<Las obras del Señor son muy buenas>> [Eclo39,21]”. Ibidem, p. 71. “Y además: <<Tú amas, Señor, todas las cosas que existen y nada aborreces de lo que has hecho; pues no formaste ni hiciste cosa alguna con odio>> [Sab 11,25]”. Ibidem, p. 142.

⁴ Ibidem, p. 144.

⁵ “Pero en primer lugar: o existe un solo principio primordial o más de uno. Si hay uno y no muchos, como sustentan los ignorantes, entonces el mismo ha de ser necesariamente o bueno o malo. Pero malo no puede ser, porque dimanarían solamente las cosas malas y no las buenas, como dice Cristo en el Evangelio del bienaventurado Mateo: <<Un árbol malo produce frutos malos; no puede un árbol bueno producir frutos malos, ni un árbol malo frutos buenos>> [Mt 7,17-18].” Idem, p. 45.

⁶ “(...) si cuando se habla de eternidad, perpetuidad y antigüedad hay que entender que las esencias de las cosas no tienen ni principio ni fin – como resulta evidente, por ejemplo, en el caso del Dios bueno -, con igual claridad se ha demostrado anteriormente que el pecado, las penas, las soledades^(...), el error, el fuego, el suplicio, las cadenas y **el diablo no tienen ni principio ni fin**”. Ibidem, p. 95, grifos nossos.

⁷ Ibidem, p. 45.

⁸ Ibidem, p. 46.

em tentação. Do contrário não seria um Deus perfeito.⁹ Como imaginar um Deus perfeito se surpreendendo com estranhas decisões dos seus anjos sem antes conhecê-las? Impossível para um Deus perfeito que tudo sabe!

Como Deus sabe de todas as coisas, das causas de tudo, para os cátaros o *livre arbítrio* não faz o menor sentido. Para a teologia cátara é inconcebível admitir que aquilo que Deus já sabe que vai acontecer seja modificado por alguém via *livre arbítrio*.¹⁰ Portanto, os anjos caídos em tentação pelo pecado da concupiscência, como veremos adiante, nada puderam fazer para evitar esse mal.¹¹ Mas o mal não foi obra de Deus que é misericordioso, como já explicado. É pois, de outra fonte a origem do mal. Há, pois, dois princípios: “(...) *que hay dos principios: uno del bien, otro del mal, que es origen y causa de la imperfección de los ángeles, como de todo mal.*”¹²

Temos aqui uma contradição lógica no pensamento catarista. Ora, se não há livre arbítrio pois Deus tudo sabe, se ninguém é capaz de contrariar a sua vontade, se “*a causa de la disposición que él mismo les diera desde el principio, dado que en su previsión existían todas las causas por las cuales era necesario que estos ángeles se volviesen después demonios, se deriva necesariamente que los ángeles antedichos **no pudieron nunca, de ninguna manera, evitar volverse demonios***”, como afirmar que o mal “*es origen y causa de la imperfección de los ángeles*” se “*a causa de la disposición (...) él mismo [Deus] les diera desde el principio*” ?

Os cátaros responderiam: há dois princípios, existe um Deus do bem e um Deus do mal. O Deus do bem tudo sabe, tudo prevê, é capaz de saber os movimentos futuros do Deus do mal, suas maldades, suas ações no sentido de corromper seus anjos. Ora, prever a maldade não é o mesmo que ser origem da maldade. Quem corrompeu os anjos foi o Deus

⁹ “(...) conociendo además el destino de todos sus ángeles antes de que existiesen, porque existían en su providencia todas las causas por las cuales era necesario que estos mismos ángeles cayesen en el futuro y permaneciesen por siempre ante su mirada malvados y demonios, como afirman casi todos nuestros adversarios, sin duda se derivaría necesariamente que estos ángeles no han podido nunca permanecer buenos, santos y humildes al lado de su Señor, sino en la medida en que desde el principio lo sabía el propio Dios”. Ibidem, p. 47.

¹⁰ “(...) si Dios conocía perfectamente y sabía desde el principio que sus ángeles iban a volverse en el futuro demonios a causa de la disposición que él mismo les diera desde el principio, dado que en su previsión existían todas las causas por las cuales era necesario que estos ángeles se volviesen después demonios, se deriva necesariamente que los ángeles antedichos **no pudieron nunca, de ninguna manera, evitar volverse demonios. Tanto más cuanto el del todo imposible que aquello que Dios conoce como futuro se modifique de manera que no acaezca.**” Ibidem, p. 48, grifos nossos. “*?Sabía o no sabía, antes de que existiesen, que se iban a convertir en demonios? Si no lo sabía, eso significaría que Dios es imperfecto, porque no conocería absolutamente todas las cosas; lo que es imposible a los ojos de los sabios. Por ello, sin duda él sabía, antes incluso de que existiesen, que se iban a convertir en demonios*”. Ibidem, p. 114.

¹¹ “Dios, sabiendas y com conocimiento de causa, creó desde el principio e hizo a sus ángeles de tal imperfección que de ninguna manera pudieron evitar el mal.” Ibidem, p. 48.

¹² Ibidem, p. 49.

do mal, pois do Deus do bem “*solo eres misericordioso [Ap 15,3-4]*”.¹³ Donde se afirma a existência de dois princípios: o do bem e o do mal. As coisas boas vêm do Deus do bem; as coisas más vêm do Deus do mal. A corrupção dos anjos veio do Deus do mal. “*(...) aun cuando él [Deus] sabía perfectamente y preveía desde la eternidad el destino de sus ángeles, su sabiduría o su previsión no hicieron que sus ángeles se convirtiesen en demonios; sino que éstos se convirtieron en demonios o en malvados por su propia voluntad [mais uma contradição: não seria isto o mesmo que livre arbítrio, negado pelos cátaros?], porque no quisieron permanecer santos y humildes al lado de su Señor, sino que en su orgullo se alzaron pérfidamente contra él.*”¹⁴

A argumentação contra a existência do livre arbítrio, recorrentemente contraditória, é sofisticada. Na verdade, não vem da vontade dos anjos pecarem. Esta *vontade* não pertence aos anjos, vem do diabo, do Deus do mal. É por isso que não existe o livre arbítrio, pois as ações dos pecadores têm sua origem no Deus do mal e não nos pecadores em si mesmos. A culpa é do Deus do mal, não dos pecadores, que não possuem o livre arbítrio. Se o possuíssem também seriam fontes de maldades. Os cátaros são dualistas: dois, e apenas dois princípios. Um é o Deus do bem, de onde só vem coisas boas, e o Deus do mal, que só faz maldades. Os pecadores, os anjos corrompidos são vítimas das ações do Deus do mal, já previstas pelo Deus do bem.

Mas quando nos deparamos com o entendimento cátaro sobre a conversão – que deve ser consciente – salta aos olhos a seguinte contradição: como o Senhor poderia julgar com base no livre arbítrio crianças de 4 ou menos anos, além de mudos, surdos e idiotas incapazes de conhecer e fazer o bem?¹⁵ No entanto, se a conversão **deve ser consciente**, não haveria aqui o livre arbítrio?...

Mas então por que os anjos criados por Deus foram imperfeitos? Por que Deus todo poderoso não criou anjos perfeitos de tal forma que jamais pecassem? Na lógica da teologia cátara, se desejamos algo, desejamos algo que não temos; se desejamos que aconteça alguma coisa é porque alguma coisa não está acontecendo; isto serviria também para Deus. E o que Deus desejava e não tinha?... Gratidão. Senão vejamos: “*Me*

¹³ Ibidem, p. 45.

¹⁴ Ibidem, p. 49, grifos nossos.

¹⁵ “En realidad (...) a mi entender, no podría en modo alguno concordar con las ideas de aquellos que creen que (...) el Señor debe juzgar precisamente en base al libre albedrío a los buenos y a los malos, a los grandes y a los pequeños. (...) Si ello es cierto, habrá una infinita multitud de niños de todas las nacionalidades, de cuatro años e incluso de menos, y también una extraordinaria multitud de mudos, de sordos y de idiotas, que no han podido nunca hacer penitencia y no han recibido en modo alguno de Dios la posibilidad de hacer el bien ni su conocimiento.” Ibidem, p. 115.

propongo someter a examen cuanto se há dicho antes, es decir, la tesis de nuestros adversarios según la cual, si Dios hubiese creado desde el principio a sus ángeles con tal perfección que no fuesen en modo alguno capaces de pecar o de hacer el mal, el Señor no habría sentido hacia ellos ninguna gratitud por su servicio, ya que no habrían podido actuar de otra manera. [§] Pues bien, considero que esta tesis redundante en mi favor. Así, **si Dios se muestra grato con alguien por su servicio, se deriva necesariamente, a me entender, que algo le falta a él y a su voluntad, por cuanto él quiere y desea que ocurra algo que no es o desea tener aquello que no tiene. En consecuencia, parece que nosotros podemos servir a Dios **cumpliendo aquello que falta a su voluntad** y suministrándole algo de lo que está privado y que desea, o para él o para otros, como sugiere claramente la autoridad evangélica recordada con anterioridad: <<Tuve hambre y me disteis de comer, tuve sed y me disteis de beber>> [Mt 25,35], etc. Y además: <<Cuántas veces hicisteis eso a uno de mis hermanos menores, a mi me lo hicisteis>> [Mt25,40] (grifos nossos).”¹⁶**

Esse Deus bondoso é também paciente: “(...) Dios soporta durante cierto tiempo el fraude y la malicia de su perfidísimo enemigo contra los suyos, a fin de permitir que sean aplastados a causa de sus pecados.”¹⁷

Mas como agradar a Deus? Do que fugir e do que se aproximar? Os cátaros responderiam: quanto mais distantes estiverem das coisas deste mundo, mais próximos estarão de Deus. Mas o que são as coisas deste mundo? Os desejos da carne. “Y en el Evangelio del bienaventurado Mateo, Cristo dice al escriba: <<Si quieres ser perfecto, ve y vende cuanto tienes>> [Mt 19,21], esto es, abandona todo cuanto posees carnalmente según la ley. (...) <<No améis el mundo ni lo que hay en el mundo. Si alguno ama al mundo, no está en él la caridad del Padre, **porque todo lo que hay en el mundo**

¹⁶ Ibidem, p. 52.

¹⁷ Ibidem, p. 74. E mais: “Todo ello ha de entenderse en referencia a la tolerancia del Señor, a causa de los pecados del pueblo, como dice Elihu en el Libro de Job: <<Y sobre las naciones y sobre todos los hombres él hace reinar a un hombre hipócrita a causa de los pecados del pueblo>> [Job 34,29-30], o sea que **tolera que reine a causa de los pecados del pueblo**. Es lo que dice también el Apóstol a los Romanos: <?Quién podrá quejarce>, pues, si Dios, queriendo mostrar su cólera y manifestar su poder, ha tolerado con gran paciencia los vasos de ira, destinados a la aniquilación, a fin de dar a conocer las riquezas de su gloria comparados con los vasos de misericordia?>> [Rom 9,22-23]. (...) Y se le ha permitido no solamente [o diabo] reinar sobre los pecadores, sino también tentar a los justos, como está escrito en el Evangelio del bienaventurado Mateo en relación con nuestro Señor Jesucristo: <<Entonces fue llevado Jesús por el Espíritu al desierto para ser tentado por el diablo>> [Mt 4,1]. Y el bienaventurado Marcos dice: <<En seguida el Espíritu lo empujó hacia el desierto. Y permaneció en el desierto cuarenta días y cuarenta noches, y fue tentado por Satanás>> [Mc 1,12-13].” Ibidem, p. 75, grifos nossos.

es concupiscencia de la carne, concupiscencia de los ojos y soberbia de la vida, que no proviene del Padre sino del mundo>> [Jn 2,15-16] (grifos nossos).¹⁸

A carne e os seus desejos é obra do Deus do mal, aquele Deus presente no Antigo Testamento, aquele que criou o mundo material. “(...) *nosotros podemos demostrar perfectamente que al principio un Dios malvado hizo al varón y a la hembra y a todos los demás seres que dieron origen a todos los cuerpos carnales. Pues este Señor malvado dijo al varón y a las aves e a los ganados y a todos los restantes seres corporales. <<Creced y multiplicaos, y llenad la tierra>> [Gn1,28]*” (grifos nossos).¹⁹

Se a carne é obra do Deus do mal, ela é feita à imagem e semelhança do diabo e não do Deus do bem como afirma a Igreja Católica. “*En el mismo libro está también escrito que dicho Dios, que para nosotros es malvado, dijo: <<Hagamos al hombre a nuestra imagen y semejanza>> [Gn 1,26]*” (grifos nossos).²⁰

Praticar o perdão e fazer o bem são outras exigências fundamentais para os cátaros: “*Ni Jesucristo, el Hijo fiel de nuestro Creador, enseñó a sus discípulos que aniquilasen completamente en este mundo temporal a sus enemigos, sino que más bien les mandó hacerles el bien. (...) <<Amad a vuestros enemigos>>. Lo dice él mismo en el Evangelio del bienaventurado Mateo: <<Habéis oído que se dijo a los antiguos: <<Amarás a tu prójimo y aborrecerás a tu enemigo>>. Pero yo os digo: <<Amad a vuestros enemigos>> [Mt 5,43-44]*”.²¹

Enfim, o diabo criou o mundo material, a carne. Seduziu os anjos pela concupiscência ao encarná-los nesse mundo material. O Deus do bem decidiu salvar os seus anjos. Enviou Jesus Cristo, seu filho, que no mundo material forneceu o conhecimento para a salvação (o Evangelho) e se sacrificou para nos salvar.²² Temos, pois, neste mundo, o diabo armado com a concupiscência que age sobre a carne, e os cátaros armados com o Evangelho que age sobre o espírito, ambos numa luta sem tréguas. Os cátaros vão lutar contra os desejos da carne, contra a concupiscência. Farão isto levando o conhecimento - dado por Jesus - aos anjos decaídos para libertá-los deste mundo que é mal, purificando-os.

¹⁸ Ibidem, pp. 80-81.

¹⁹ Ibidem, p. 105.

²⁰ Ibidem, ibidem. “*De esta manera, con testimonios extraídos del Génesis y según la demostración que hemos hecho (...), podemos probar claramente que hay un creador malvado, el cual creó el cielo y la tierra y todos los demás cuerpos visibles, como se ha demostrado con anterioridad, al tratar del hacedor malvado, por medio de los testimonios extraídos del Génesis.*” Ibidem, pp. 106-107.

²¹ Ibidem, p. 100, grifos nossos.

²² É citado Gál 1,3-4: “(...) Jesucristo, que se sacrificó por nuestros pecados para librarnos de este mundo malvado”. Ibidem, p. 136.

Daí a pregação cátara contra os desejos da carne, obra do diabo. “Y el bienaventurado Pedro dice en su primera Epístola: <<Ya que Cristo padeció en la carne, armaos también vosotros de este mismo pensamiento; porque quien ha sufrido en la carne ha roto con el pecado, hasta el punto de que ya no vive según los deseos de los hombres, sino según la voluntad de Dios>> [Pe 4,1-2].”²³ Contra, também e conseqüentemente, o casamento; por extensão, contra o fornicamento.²⁴

Buscar a perfeição é abster-se deste mundo que não é o mundo do Deus do bem. “Sobre el presente mundo perverso y malvado y enteramente puesto en la maldad, dice Santiago en su Epístola: <<Adúlteros, ¿no sabéis que la amistad de este mundo es enemiga de Dios? Por ello, quien pretenda ser amigo de este mundo se hará enemigo de Dios>> [Sant 4,4].(...) Y Juan: <<No améis el mundo ni lo que hay en el mundo, porque todo lo que hay en el mundo es concupiscencia de la carne>> [Jn 2,15-16]. (...) Y Cristo (...): <<Mi reino no es de este mundo>> [Jn 18,36].”²⁵

Como este mundo não é do Deus do bem, será – quando chegada a hora – destruído.²⁶

Os cátaros não viam com bons olhos os Judeus. É o que podemos inferir do seguinte trecho: “Por eso nuestro Señor Jesucristo, anunciando a sus discípulos las persecuciones venideras, dice en el Evangelio (...): <<He aquí que os envío como ovejas en medio de los lobos; sed, pues, prudentes como las serpientes y simples como las palomas. Pero guardaos de los hombres, porque os harán comparecer ante los sanedrines y os flagelarán en sus **sinagogas** (...)>> [Mt 10,16-25]” (grifo nosso). É possível acreditar que o catarismo tenha associado os judeus, que se baseiam apenas no Antigo Testamento, ao Deus do mal, pois a teologia cátara vê no Deus do Antigo Testamento aquele que teria criado o mundo material, o Deus do mal, o diabo. Mas tal afirmação mereceria melhor pesquisa para ser confirmada.

²³ Ibidem, p. 123.

²⁴ “También el Hijo de Dios habló de los dos mundos, al decir: <<Los hijos de este mundo se desposan o contraen nupcias; pero aquellos a los que se juzgue dignos del outro mundo y de la resurrección de los muertos, no se despozarán ni tomarán mujer>> [Lc 20, 34-35]”. “Los hijos de este mundo, provenientes de la carne del pecado, nacidos de la sangre y de la voluntad de la carne y del placer del hombre, fueron sembrados por el diablo, como dice Cristo”. Ibidem, pp. 136 e 140.

²⁵ Ibidem, p. 137.

²⁶ “Y según las palabras de Cristo, el cielo y la tierra de la presente creación pasarán, es decir, desaparecerán del todo junto a cuanto hay en ellos, como dice el bienaventurado Apóstol: <<Los escarnecedores ignoran que en otro tiempo hubo cielos y una tierra salida del agua y por medio del agua en virtud de la palabra de Dios; y que a causa de ello aquel mundo pereció anegado en el agua. Pero los cielos y la tierra actuales son conservados por esta misma palabra, guardados para el fuego en el día del juicio y de la perdición de los impíos>>, etc., hasta que: <<los elementos se disuelvan en el calor del fuego>> [Pe 3,5-12]”. Ibidem, pp. 142-143.

O RITUAL OCCITANO²⁷

Formatação dos rituais

Oração introdutória na qual são proferidos textos com pedidos de perdão pelos pecados e de adoração, que são repetidos três vezes, com um *Pai Nosso* intercalado entre o perdão e a adoração, seguido pela leitura de Gênesis 1, 1-17.

1. O Serviço (Ritual do Aparelhamentum)

Consistia basicamente na confissão moral ou numa apresentação formal e coletiva dos pecados, que eram lidos pelos *perfeitos*, de forma genérica, ou seja, mencionando as principais faltas que poderiam ser cometidas pelos *crentes* e, ato contínuo, eram realizados os pedidos de perdão.

Nestas confissões, eram mencionados os pecados cometidos por atos, palavras e pensamentos, a satisfação dos desejos da carne e envolvimento com assuntos mundanos, nutrir-se dos alimentos sabidamente proibidos segundo a doutrina, as ofensas cometidas contra os irmãos, dentre outros.

O pedido coletivo de perdão consistia na frase: “*Benedicidnos, tened piedad de nosotros*”.

2. Tradição do Livro (Ritual do Melhoramentum)

Esse ritual - que era obrigatório - ao contrário do anterior, consistia basicamente do reconhecimento, pelo *crente*, de que o *perfeito* estava em melhor condição espiritual do que ele.

Para a participação nesse ritual, o *crente* deveria estar em abstinência.

O ritual era presidido por um *perfeito* que, para iniciá-lo, proferia um texto que objetivava exortar e ao mesmo tempo instruir o *crente*. Esse texto, baseado em trechos da Bíblia, procurava provar ao *crente* que a Igreja é a assembléia onde se reúnem os verdadeiros cristãos, com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Terminada essa oração, o *perfeito* proferia algumas palavras. O *crente* respondia: “Eu recebo de Deus, de Vós e da Igreja.”

Em seguida, rezavam todos um “doble”, que consistia em proferir 16 vezes o *Pai Nosso*.

²⁷ Ibidem, pp. 157-167.

3. Recebimento do Consolamentum

Esse era o ritual mais importante da heresia cátara, pois marcava a passagem do *crente* para a condição de *perfeito*, semelhante, portanto, a um batismo.

O Ritual era presidido por um *perfeito* que deveria iniciá-lo pela exortação e instrução do *crente*, através de texto apropriado e testemunhos da Bíblia onde constam as orientações básicas da vida cristã, sobretudo os Evangelhos. A introdução desse texto consiste na seguinte pergunta: “Queres receber o batismo espiritual pelo qual se dá o Espírito Santo na Igreja de Deus pela imposição das mãos dos *perfeitos*?”

Lidas algumas passagens do Evangelho, o *perfeito* inicia um diálogo com o *crente*, exortando-o com as seguintes palavras: “ (...) com base nestes testemunhos debes observar os mandamentos de Deus e odiar este mundo (...) na esperança de que vossa alma tenha vida eterna.” O *crente* responde: “Tenho vontade, rogai a Deus por mim para que me dê força.” O *perfeito*: “Tende piedade de nós.” Todos: “Por Amor de Deus rogamos que dê a nosso amigo aqui presente esse bem que Deus tem nos concedido.” O *crente*: “Tende piedade de nós. De todos os pecados cometidos em palavras, pensamentos e obras, peço perdão a Deus, à Igreja e a Vós.” Os *perfeitos*: “Por Deus, por nós e pela Igreja sejam perdoados. Nós rogamos a Deus que os perdoe.”

Em seguida, o *perfeito* que preside o ritual coloca a escritura sobre a cabeça do *crente* enquanto os outros *perfeitos* levantam a mão direita sobre ele, que pede o perdão, e rezam três vezes o *Pai Nosso*, ao que o *perfeito* intercala: “Pai Santo, acolhe teu servo em tua justiça e envia tua graça e teu Espírito Santo.”

Em seguida, o dirigente reza em voz baixa uma “sextina” (*Pai Nosso* seis vezes). Depois outros três *Pai Nosso*. Procede-se então ao “*signo da paz*” (*beijo no rosto*) e, por último, são exortados a rezar a Deus com “una double”.

4. Regras para a Oração

Orientações gerais para determinadas orações, ou a quantidade delas, com determinadas ações ou acontecimentos da vida cotidiana dos cristãos, que se inicia com a ressalva de que uma oração não deve ser proferida por um laico.

As orientações também visavam padronizar os locais, as formas e as restrições quanto às orações, por exemplo no que tange à presença de mulheres, ainda que cristãs.

5. O Consolamento dos Enfermos

No consolamento dos cristãos enfermos, um *perfeito* deveria perguntar-lhe sobre seu comportamento diante da Igreja, desde de que recebera a fé; se existia alguma dívida ou culpa e, caso positivo, se podem ser pagas pois se o enfermo pudesse pagar e se negasse, a Oração não teria utilidade.

Após passar para o enfermo as proibições e abstinências que seriam necessárias ao consolamento, e este haver jurado segui-las, os *perfeitos* presentes lhe diziam: “Impomos essas abstinências para que a recebais de Deus, de Nós e da Igreja.(...) Se observá-las bem (...) temos esperança de que a vossa alma tenha vida eterna.” O *crente* responde: “Eu recebo de Deus, de Vós e da Igreja.”

Devemos observar que no caso em que o enfermo faleça, seus bens ou pertences serão colocados à disposição da Igreja. Se sobreviver, deverá fazer o *consolamento* normal o quanto antes.

COMENTARIOS AL PADRE NUESTRO²⁸

“Eis que trago da terra do norte e os reúnio dos confins da terra. O cego e o coxo estarão entre eles, e também a mulher grávida e a que deu à luz. Será imensa a multidão que há de voltar e que voltará em lágrimas. Conduzi-la-ei em meio às suas preces, levá-la-ei à beira das águas-correntes por caminhos em que não tropeçarão, porque sou para com Israel qual um pai, e Efraim é meu primogênito” [Jr 31,8-9].

No texto, os cátaros explicam a oração *Pai Nosso* e o porquê de cada parte dessa oração segundo suas concepções.

1 - Padre nuestro que estás en los cielos

Para os cátaros existem diversos céus, e o filho de Deus encontra-se no sétimo céu. E lá não habitam os anjos do mau, pois este céu é regido pela virtude que provém de Deus. E deste céu desce para a Terra, como chuva, o Espírito de Deus sobre as cabeças dos Espíritos, para que assim possa germinar a salvação para o seu povo.²⁹ Logo, este povo, através da caridade, ensinamento dado pelo filho do homem na sua vinda,

²⁸ Ibidem, pp. 175-199.

²⁹ “Que os céus, das alturas, derramem seu orvalho, que as nuvens façam chover a vitória; abra-se a terra e brote felicidade e ao mesmo tempo faça germinar a justiça. Sou eu, o Senhor, a causa de tudo isso.” Isaías 45,8.

conseguiria que a justiça de Deus fosse feita, embora considerassem os que não os seguissem como imperfeitos.³⁰

Esse poder vem do céu, por isso oram ao Deus do céu.

2 - Santificado sea tu nombre

Para o catarismo, os não-cátaros profanavam o nome de Deus quando clamavam por ele.³¹ Mas os que seguiam à risca os ensinamentos cátaros eram ouvidos e tinham suas preces atendidas.³²

Pois para eles a vinda do filho de Deus e o seu sofrimento santificou os pecados do povo de Deus³³, mesmo que por um momento Jesus tenha pedido ao seu Pai que o afastasse desse sofrimento.³⁴

Para o catarismo, Deus não imputou o pecado ao homem³⁵ e sim a penitência³⁶, pois Deus, através de seus profetas, anunciou primeiro a palavra ao povo, e depois enviou seu filho para purificar nossos pecados.

3 - Venga tu reino

O reino de Deus será composto por aqueles que em vida viveram na caridade e fizeram boas obras segundo o ensinamento de Jesus³⁷, pois com sua morte e ressurreição os pecados destes foram santificados (pecados estes obtidos pela crença de que os homens fossem anjos caídos expulsos desse reino) cabendo a eles cumprir seus preceitos para que nos fins dos tempos subam para o reino do filho de Deus, que não é a Terra.³⁸

³⁰ “Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima: descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade.” Tiago 1,17.

³¹ “Por isso declara à casa de Israel o que segue: eis o que diz o Senhor Javé: não é por vós que faço isto, ó israelitas, mas por honra do meu santo nome que profanastes entre pagãos, aonde tínheis ido.” Ezequiel 36,22. “Ai daqueles que arrastam a correção com as cordas da indisciplina, e a pena do pecado como os tirantes de um carro.” Isaías 5,18.

³² “Antes mesmo que me chamem, eu lhes responderei; estarão ainda falando e já serão atendidos.” Isaías 65,24.

³³ “Por esta razão, Jesus, querendo purificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora das portas.” Hebreus 13,12.

³⁴ “Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice! Não se faça, todavia, a minha vontade, mas sim a tua”. Lucas 22,42.

³⁵ “Bem aventurado o homem ao qual o Senhor não imputou o seu pecado.” Romanos 4,8.

³⁶ “Pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.” Romanos 11,29.

³⁷ “Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo para dar a cada um conforme as suas obras.” Apocalipse 22,12.

³⁸ “Irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos mortos, para que não vos entristeçais, como os outros homens que não tem esperança. Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos também que Deus levará com Jesus os que nele morreram. Eis o que vos declaramos, conforme a palavra do Senhor, nós que ficamos ainda vivos não precederemos os mortos. Quando for dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, o mesmo Senhor descera do céu e os que morreram em Cristo ressurgirão

Novamente citam que os que não viverem os ensinamentos de Deus sofrerão sua ira.³⁹

4 - Hágase tu voluntad así en el cielo como en la tierra

Pedem na oração para que o misericordioso aja em suas vidas e as santifiquem, assim como age sobre os espíritos. E que a vontade de Deus seja cumprida na terra como no céu. Por isso deveriam abster-se dos prazeres da vida e viver em santidade e respeito.

5 - El pan nuestro sobresubstancial dánoslo hoy

Afirmam que a caridade é o pão do espírito, pois nenhum homem é perfeito, e que se aproximam de Deus pela caridade. Pois o espírito de cada um é fortalecido pela caridade, e este suporta e protege a vida, pois a caridade de Deus o protege. Assim, quando pediam o pão nosso de cada dia referiam-se ao pão que alimentaria o espírito. Oravam para serem perfeitos aos olhos do Pai.⁴⁰

6 - Y perdónanos nuestras deudas, así como nosotros perdonamos a nuestros deudores

Através da vinda do filho de Deus e devido ao seu sofrimento, acreditavam que o seu povo fora perdoado, e por isso seria necessário que amassem e perdoassem uns aos outros seguindo os seus ensinamentos.⁴¹

7 - Y no nos dejes caer em tentación

Nesta parte da oração acreditam que Deus não permite que existam tentações que o homem não possa suportar, e que se deva seguir o exemplo de Jesus que foi tentado. Porque Deus impõe as tentações para que após vencê-las se tenha vida junto dele. Enquanto que Satanás impõe tentações que levam à morte, ou seja, à ausência de Deus para a eternidade. Por isso Jesus aconselha orar para não cair em tentação.

8 - Pero líbranos Del mal

primeiro. Depois nós, os vivos, os que estamos ainda na terra, seremos arrebatados juntamente com eles sobre as nuvens ao encontro do Senhor. Portanto consolai-vos uns aos outros com estas palavras.” Tessalonicenses 4,13-18.

³⁹ “Não seja vosso adorno o que aparece externamente: cabelos trancados, ornamentos de ouro, vestidos elegantes.” Pedro 3, 3.

⁴⁰ “Portanto, sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito”. Mateus 5,48.

⁴¹ “Antes, sede uns com os outros bondosos e compassivos. Perdoai-vos uns aos outros, como Deus vos também perdoou, em Cristo.” Efésios 4,32.

Este mal que o povo de Deus roga ser livre deve ser entendido como: Satanás, Diabo, inimigo, assírio. Pois quem semeia o joio é o demônio, e este mundo é do demônio, por isso a necessidade de orar.

CONCLUSÃO

No exame da teologia cátara a partir de fontes primárias, constatamos diversas contradições lógicas, algumas delas apresentadas neste trabalho. Existe, ao que parece, nos fundadores de novas teologias uma espécie de *a priori* que pinça dos textos sagrados somente aquilo que corrobora com a nova hermenêutica proposta.

Contestar esse procedimento poderia nos levar à procura da interpretação correta dos textos sagrados, assunto para teólogos e não para historiadores. Como tais, impossível não ver a natureza histórica (e não divina) de livros como a Bíblia, por exemplo, contraditórios em seus conteúdos porque emergidos de processos contraditórios em espaços e tempos diferenciados.

É a partir desses pressupostos que somos levados à procura do contexto histórico, da sua conjuntura, da sua estrutura, sem o qual a leitura e a compreensão dos movimentos religiosos, em nosso caso, “heréticos”, se faz impossível.

Contudo, o necessário – e indispensável - mergulho no pensamento religioso, neste mundo de deuses e demônios, de guerras intermináveis entre o Bem e o Mal, é obra das mais difíceis porque - ocidentais como somos - separamos faz tempo o mundo dos deuses do mundo dos homens. Mas no período em questão (séculos XII e XIII), e ainda hoje em várias partes do planeta, tal separação só pode ser mesmo produto de um pensamento abstrato, mais sofisticado, quiçá científico, pois ao tempo dos cátaros, *tudo era religião*. O ideológico se sobrepunha ao econômico, ao jurídico-político. Ainda que nos seja cara a idéia de que a História seja mesmo uma totalidade em movimento, quer dizer, os mundos econômicos, políticos, religiosos ou ideológicos se influenciando reciprocamente, é evidente que nesse período o mítico possuía uma força hegemônica.

Bem equipados com potentes *equipamentos de mergulho*, as teorias e os métodos adequados, os historiadores podem melhor compreender o móbil que fazia (e ainda faz) com que milhões de seres humanos se trucidassem uns aos outros em nome de causas que transcendiam os tempos e os espaços *materiais*.

Esse passado está mais vivo e presente do que nunca. Compreendê-lo pode ser a chave para superá-lo.

Em 10 de agosto de 2006.